

BALANÇO 2023

**Jornalistas mortos, detidos,
reféns e desaparecidos
no mundo**

RESUMO DO BALANÇO

p. 03

1 JORNALISTAS MORTOS

p. 04

Em números p. 04

Uma queda no número de jornalistas mortos em todo o mundo no exercício de suas funções, apesar da tragédia em Gaza p. 05

Os tópicos mais arriscados para cobrir p. 06

Os países mais perigosos em 2023 p. 07

Jornalistas mortos no Oriente Médio no exercício das suas funções p. 08

Da Ucrânia ao Oriente Médio: guerras contra o jornalismo p. 09

Ásia e América Latina: as zonas de paz mais perigosas para jornalistas em 2023 p. 10

Lutar contra a impunidade dos crimes contra jornalistas p. 12

2 JORNALISTAS DETIDOS

p. 14

Em números p. 14

China, Birmânia, Bielorrússia, Vietnã: mais da metade dos jornalistas estão presos em quatro países p. 15

As dez maiores prisões do mundo p. 15

Os cinco países de alto risco p. 16

Outras prisões no mundo p. 18

Mulheres duramente reprimidas p. 19

Prisões simbólicas p. 20

3 JORNALISTAS REFÉNS

p. 22

Em números p. 22

Países de alto risco p. 23

54 jornalistas são mantidos reféns em 5 países p. 23

4 JORNALISTAS DESAPARECIDOS

p. 26

Em números p. 26

Os países com mais jornalistas desaparecidos p. 27

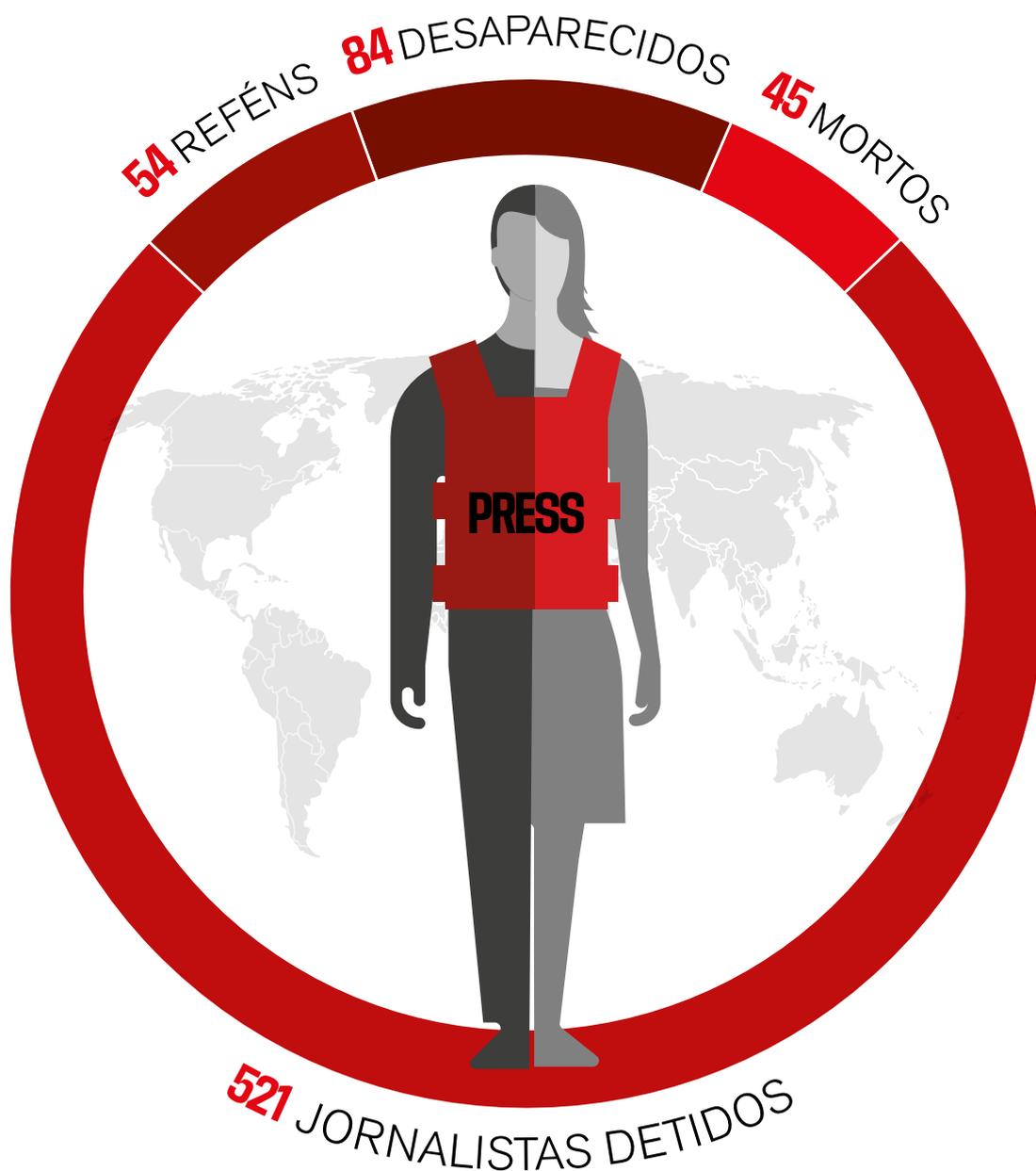
7 novos desaparecimentos em 2023 p. 27

Regões de alto risco p. 27

NOTA METODOLÓGICA

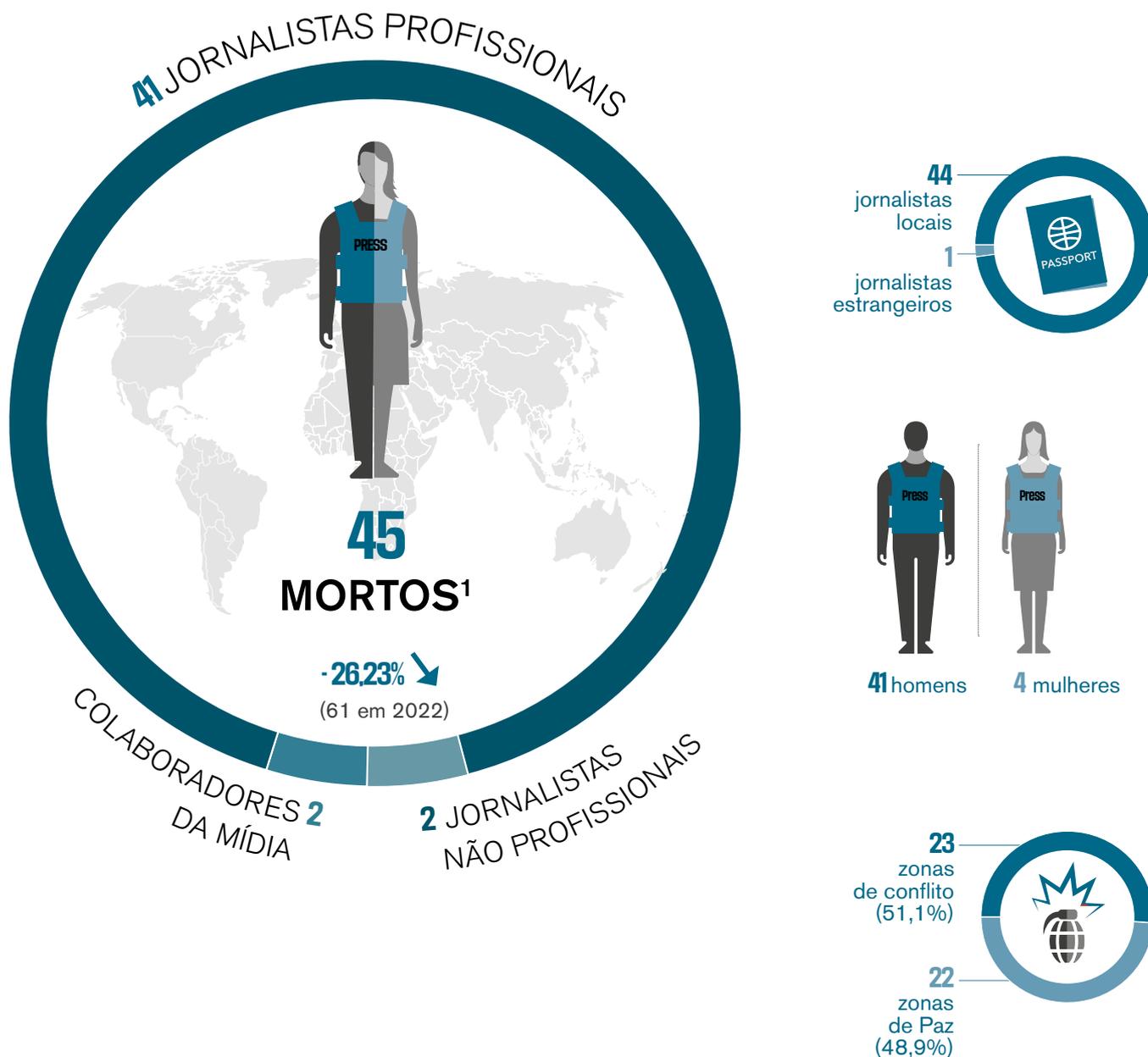
p. 29

RESUMO DO BALANÇO



JORNALISTAS MORTOS

Em números



Jornalista morto: A RSF contabiliza a morte de um jornalista em seu barômetro quando ele é morto no exercício das suas funções ou devido ao seu status de jornalista.

1. No exercício de suas funções

JORNALISTAS MORTOS

Uma queda no número de jornalistas mortos em todo o mundo no exercício de suas funções, apesar da tragédia em Gaza

Embora o número de jornalistas mortos no exercício das suas funções em 2023 (45) tenha atingido seu nível mais baixo desde 2002 (33), em todas as guerras, os repórteres pagam um preço elevado para informar.

Zonas de conflito: o número assustador de jornalistas mortos em Gaza em 2023

Desde o início da guerra Israel-Hamas, em apenas dois meses, **17** jornalistas perderam a vida no exercício da sua atividade em Gaza, na Palestina (13), no Líbano (3) e em Israel (1). Um balanço que eleva a **23** o número de jornalistas mortos em zonas de conflito este ano, comparado a 20 em 2022. Jornalistas também morreram ao cobrir confrontos armados no norte dos Camarões, no norte do Mali, no Sudão, na Síria e na Ucrânia.

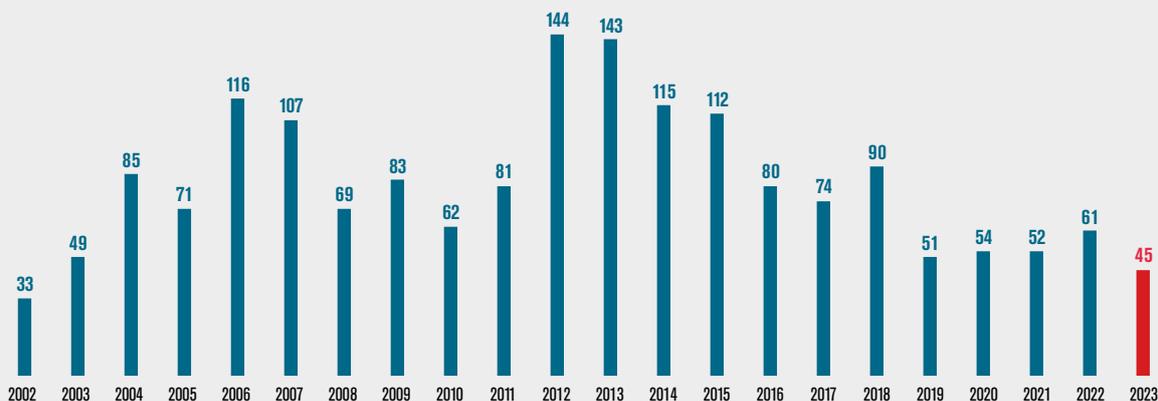
Um balanço global dos jornalistas mortos no exercício das suas funções inferior ao dos anos anteriores

A RSF observou uma **diminuição gradual do número de jornalistas mortos** em decorrência da sua atividade profissional. No total, em 2023, **45** jornalistas foram mortos, 16 a menos que no ano passado (61). O número mais baixo desde 2002 (33). **Mais de 140 perderam a vida em 2012, bem como em 2013**, principalmente devido às guerras na Síria e no Iraque.

A queda no número de jornalistas mortos pode ser explicada, em parte e em certas áreas, por um **reforço da segurança dos jornalistas**. Durante os conflitos armados, os profissionais de imprensa estão geralmente mais bem preparados (formação, equipamento).

Em zonas de paz, os jornalistas também estão mais protegidos, com o desenvolvimento de marcos regulatórios que contribuem com a garantia de sua segurança, e por meio do fortalecimento dos mecanismos de combate à impunidade. No entanto, em certas regiões, trata-se, pelo contrário, de uma autocensura diante do aumento da violência que também pode justificar uma menor exposição aos riscos.

NÚMERO DE PROFISSIONAIS DA MÍDIA MORTOS NO EXERCÍCIO DE SUAS FUNÇÕES DESDE 2002



JORNALISTAS MORTOS

Uma queda significativa no número de jornalistas mortos na América Latina

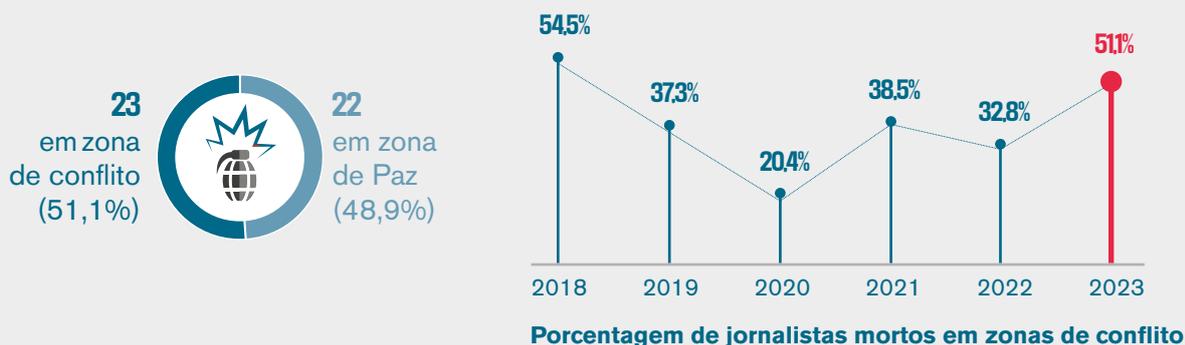
Embora o número de jornalistas mortos no âmbito das suas funções na América Latina tenha diminuído significativamente, passando **de 26 em 2022 para 6 em 2023**, não é possível falar em uma melhoria estrutural das condições de segurança na região.

No **México**, por exemplo, foram registradas quatro mortes em 2023, menos da metade do número registrado no ano anterior (11). No entanto, isso não significa que os jornalistas trabalhem com mais segurança no país, como ficou claro nos [ataques em série](#) ocorridos no final do ano, com três jornalistas sequestrados e quatro baleados em menos de dez dias. É possível que considerando o número recorde de assassinatos de jornalistas registrados na região em 2022, parte dos profissionais de imprensa passou a calcular de forma mais sistemática os riscos a que estão expostos, o que leva a mais autocensura e à proliferação de zonas silenciadas.

Mais da metade dos jornalistas mortos em 2023 foram mortos em zonas de conflito

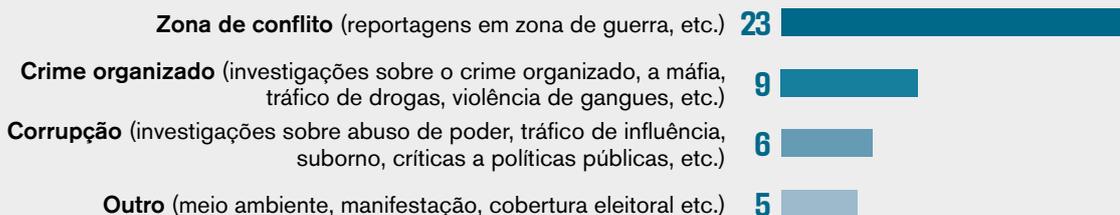
Pela primeira vez desde 2018, o número de jornalistas mortos em áreas de conflito é proporcionalmente superior ao de jornalistas mortos em zonas de paz.

ZONAS DE CONFLITO: UM NOVO PICO DE PERICULOSIDADE PARA OS JORNALISTAS



Os assuntos mais arriscados

Embora a cobertura das zonas de conflito seja a mais perigosa em 2023 (23 jornalistas mortos), a do **crime organizado e da corrupção** também continua extremamente arriscada – 15 jornalistas foram mortos em 2023 por terem investigado esses assuntos –, sobretudo na América Latina e na África.



JORNALISTAS MORTOS

Os países mais perigosos em 2023

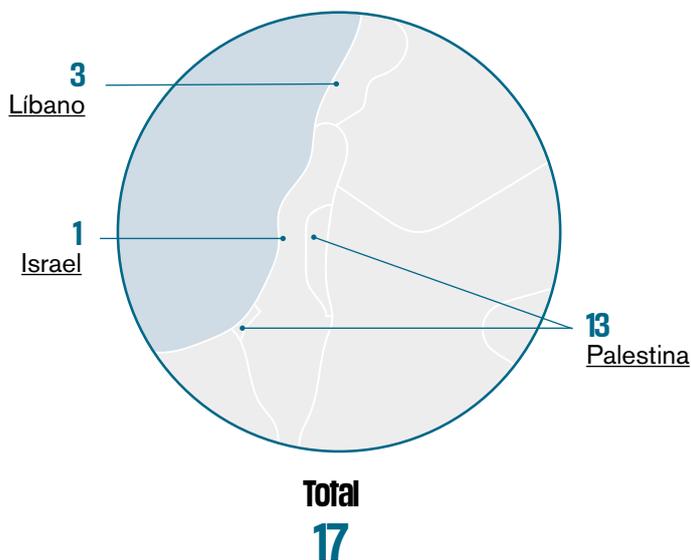
NÚMERO DE JORNALISTAS MORTOS NO EXERCÍCIO DAS SUAS FUNÇÕES,
POR REGIÃO GEOGRÁFICA, EM 2023

■ Em 2023

■ A partir de 2019 (mais de 5 anos)

JORNALISTAS MORTOS

Jornalistas mortos no Oriente Médio no exercício das suas funções

**Guerra Israel-Hamas: Pelo menos 17 jornalistas mortos em decorrência de sua atividade**

Ao menos 17 jornalistas foram mortos durante seu exercício profissional ou em decorrência dele em Gaza (Palestina), Israel e Líbano, desde 7 de outubro. Este número não inclui os jornalistas mortos quando não estavam exercendo suas funções, ou que não foram mortos em razão da sua condição de jornalistas, ou ainda aqueles cujas circunstâncias da morte permanecem desconhecidas. É por isso que, do total de 63 jornalistas mortos na região, a RSF contabiliza 17 casos de jornalistas para os quais foi possível estabelecer com um alto grau de certeza que a morte estava de fato relacionada ao trabalho jornalístico da vítima, após verificação dos fatos e com base em conjuntos de evidências conclusivas. Esse registro é resultado de uma investigação complexa, que pode levar a RSF a incluir nomes no seu [barômetro da liberdade de imprensa](#) tempos depois da morte de um jornalista.

Da Ucrânia ao Oriente Médio: guerras contra o jornalismo

Guerra no Oriente Médio, tragédia para o jornalismo em 2023

Palestina



Ibrahim Lafi
© Facebook

Na Palestina, [13 jornalistas foram mortos](#) no exercício das suas funções ou por causa delas desde o início do conflito armado entre Israel e o Hamas, iniciado em 7 de outubro. Todos morreram sob bombardeios israelenses **na Faixa de Gaza**, como o fotojornalista de 21 anos da produtora palestina Ain Media, Ibrahim Lafi, morto com sua câmera na mão na manhã de 7 de outubro.

Israel

Em Israel, no primeiro dia do conflito, 7 de outubro, o fotojornalista israelense do veículo online *Ynet*, [Roei Idan](#), foi morto pelo Hamas em frente à sua casa enquanto documentava a violência do Hamas no sudoeste do país.

Sul do Líbano



Issam Abdallah
© Facebook

No sul do Líbano, perto da fronteira com Israel, o repórter libanês da agência *Reuters*, [Issam Abdallah](#), foi morto em reportagem no dia 13 de outubro. [De acordo com uma investigação conduzida pela RSE](#), o local onde estava o fotojornalista, bem como 6 de seus colegas da *Reuters*, da *Agência France-Presse (AFP)* e da *Al Jazeera*, foi alvo de dois ataques consecutivos. 2 outros jornalistas libaneses **do veículo conservador *Al-Mayadeen*, Farah Omar e Rabih al-Maamari foram mortos em 21 de novembro de 2023** por um bombardeio israelense na cidade de Tayr Harfa, no sul do Líbano, enquanto cobriam a violência ao longo da fronteira com Israel.

11 jornalistas mortos desde o início da guerra na Ucrânia, sendo 2 este ano



Arman Soldin
© Yasuyoshi OHIBA/AFP

Na Ucrânia, a morte de **2 jornalistas vem se somar, em 2023, a dos nove profissionais da mídia mortos** desde o início do conflito, em 24 de fevereiro de 2022. O repórter de guerra franco-bósnio da *Agência France-Presse (AFP)* [Arman Soldin](#) foi atingido por disparos de foguetes no início de maio de 2023, enquanto cobria a batalha militar de Bakhmut, no leste da Ucrânia. Ele foi o único jornalista que perdeu a vida em um país diferente do seu, em 2023.



Bohdan Bitik
© Capture d'écran RaiNews

Duas semanas antes, o **jornalista ucraniano Bohdan Bitik**, claramente identificado por uma peça de roupa com a inscrição "PRESS", foi vítima dos disparos de um franco-atirador na ponte Antonivsky, perto de Kherson.

JORNALISTAS MORTOS

Na África, os conflitos que matam em 2023

Sudão

No **Sudão**, a jornalista [Halima Idris Salim](#) foi atropelada por um veículo de milicianos das Forças de Apoio Rápido no dia 10 de outubro, enquanto cobria os confrontos em Cartum, a capital do país, para o meio de comunicação independente *Sudan Bukra*. [Os jornalistas são particularmente visados](#) por ataques e prisões arbitrárias, desde o início do conflito entre duas facções do exército sudanês, em abril de 2023.

Mali



Abdoul Aziz Djibrilla
© DR

No norte do país, o ataque de uma gangue armada custou a vida de um jornalista da rádio comunitária *Naata*, [Abdoul Aziz Djibrilla](#), em 7 de novembro. Ele se dirigia a Gao para uma formação quando seu veículo foi metralhado e Abdoul Aziz Djibrilla morreu instantaneamente. [Ele tinha 28 anos](#). Os jornalistas locais estão sentindo o peso da deterioração das condições de segurança no norte do Mali e em toda a região do Sahel, como mostra o relatório da RSF, [Na pele de um jornalista no Sahel](#).

Camarões



Anye Nde Nsoh
© DR

A morte do gerente regional do jornal *Advocate*, [Anye Nde Nsoh](#), no dia 7 de maio em Bamenda, demonstra os riscos associados à cobertura de notícias nas regiões fronteiriças dos Camarões, como em particular no noroeste do país. O grupo separatista armado que opera nessa localidade assumiu o crime, afirmando ao mesmo tempo que se tratava de um “erro” e que o jornalista não era visado.

Ásia e América Latina: as zonas de paz mais perigosas para jornalistas em 2023

América latina

Recorde mundial de jornalistas mortos em cinco anos no México

Apesar da queda significativa em relação ao ano anterior, o México mantém o seu triste lugar no pódio dos países com maior número de casos de jornalistas assassinados. Com 4 mortes registradas em 2023, o México fica atrás apenas da Palestina. Executados entre maio e julho de 2023, os quatro jornalistas mexicanos investigavam a ação do **crime organizado**. Dois diretores de meios de comunicação, [Gerardo Torres Rentería](#) (*Agencia Red Noticias*) e [Nelson Matus Pena](#) (*Lo Real de Guerrero*), foram mortos em Acapulco, estado de Guerrero, respectivamente em 11 de maio e 15 de julho. O correspondente do *La Jornada*, [Luis Martín Sánchez](#), foi encontrado morto no dia 8 de julho no estado de Nayarit. O locutor da rádio *Stereo Luz FM*, [Marco Aurelio Ramírez Hernandez](#), foi assassinado em 23 de maio.

JORNALISTAS MORTOS

No total, **6 jornalistas foram mortos na América Latina em 2023**. Além dos 4 profissionais da mídia mortos no México, [Luis Gabriel Pereira](#), o administrador da página do Facebook *Notiorense* que cobre principalmente variedades e casos criminais, foi morto em fevereiro na Colômbia, e um locutor da *Radio Urunday FM*, [Alexander Álvarez Ramirez](#), foi assassinado no Paraguai, em fevereiro passado.

Ásia

Bangladesh: aumento da violência em período pré-eleitoral



Mossamat Sahara
© DR

À medida que se aproximam as eleições legislativas de janeiro de 2024, [a situação em Bangladesh](#) continua a se deteriorar. Três **(3) jornalistas foram assassinados no país** em 2023. O correspondente do *Daily Monitor* e repórter para o diário local *Brahmanbaria Patrika*, [Ashiqul Islã](#), foi morto a facadas no dia 9 de janeiro. O correspondente do *Banglanews24*, [Golam Rabbani Nadeem](#), foi morto em 15 de julho após publicar uma série de artigos sobre um escândalo de casamento secreto envolvendo um prefeito. A fotógrafa do diário *Alor Jagat*, [Mossamat Saara](#), por sua vez, foi atropelada por uma moto no dia 20 de setembro, enquanto fazia uma reportagem sobre um caso de contrabando que poderia envolver certos poderosos locais.

Afeganistão: atentado contra a juventude, 3 jornalistas mortos

Eles tinham cerca de vinte anos. Em 11 de março de 2023, [um atentado a bomba](#) cometido pelo Estado Islâmico atingiu uma cerimônia em homenagem à imprensa em Mazar-e Charif, no norte do Afeganistão, ferindo cerca de vinte profissionais da mídia e matando 3 jovens jornalistas. [Sayed Hussain Naderi](#), repórter da agência *Afghan Voice Agency*, e [Akmal Tabian](#), estudante de jornalismo na *Rah Farda Radio*, morreram instantaneamente. [Soheil Seddiqi](#), também estudante de jornalismo, morreu dez dias depois devido aos ferimentos.

Filipinas: 2 jornalistas se somam aos 100 mortos em 20 anos



Juan Jumalon
© Facebook

ANas Filipinas, o assassinato do radialista [Juan Jumalon](#), em 5 de novembro, durante a gravação de um programa ao vivo na ilha de Mindanao, foi um lembrete cruel da grave ameaça criminosa que pesa sobre os jornalistas no arquipélago. No início do ano, no dia 31 de maio, o apresentador do programa “Balita at Talakayan”, transmitido, entre outros, pela emissora *DWXR 101.7FM*, [Cresencio Bundoquin](#), foi morto por agressores armados ao sair de casa. Conhecido pelo apelido de “Cris”, ele já havia recebido diversas ameaças de morte. Desde 2004, 102 jornalistas foram mortos nas **Filipinas, tornando o arquipélago o país mais perigoso da Ásia durante este período**.

A Ásia foi a segunda região mais perigosa em 2023 para jornalistas, depois do Oriente Médio.

Nos últimos cinco anos, a região apresentou o maior número de mortes de profissionais da mídia relacionadas ao cumprimento de suas funções, totalizando 73 jornalistas mortos: no Afeganistão (22), Paquistão (14), Filipinas (12), Índia (11), Bangladesh (7), Birmânia (4) e China (3).

JORNALISTAS MORTOS

Luta contra a impunidade em crimes contra jornalistas

Brasil: esclarecer o assassinato de Dom Phillips



Dom Phillips
© Joao Laet_AFP

O jornalista [Dom Phillips](#) e o especialista em povos indígenas Bruno Araújo Pereira foram assassinados em junho de 2022, quando investigavam a pesca ilegal na Amazônia. A Comissão Interamericana de Direitos Humanos anunciou, em 11 de agosto de 2023, a [criação de um grupo de trabalho](#), do qual a RSF participa, para que as organizações de jornalistas elaborem com o governo medidas para a segurança dos profissionais da informação e para que a justiça seja feita. **Esta é a primeira vez que o Brasil assume tal compromisso.**

Sudão do Sul: a longa busca por justiça no caso Christopher Allen



Christopher Allen
© Fally photo

A República do Sudão do Sul anunciou, em outubro de 2023, a [formação de uma comissão de inquérito](#) sobre a morte do jornalista **Christopher Allen**. Depois de seis anos [reivindicações](#), a RSF saúda esta iniciativa, mas apela às autoridades do país para que conduzam uma investigação sólida, independente e transparente em conformidade com as normas internacionais. O jornalista independente britânico-americano Christopher Allen foi morto a tiros enquanto cobria um confronto em Kaya, perto da fronteira entre o Sudão do Sul e Uganda, em 26 de agosto de 2017.

Em Malta, uma condenação pelo assassinato de Daphne Caruana Galizia



Daphne Caruana Galizia
© AFP

O Tribunal de Recurso de Malta [confirmou](#), em novembro de 2023, a condenação a 40 anos de prisão de George e Alfred Degiorgio, considerados culpados pelo assassinato da jornalista maltesa [Daphne Caruana Galizia](#) em 2017. Três outros suspeitos ainda não foram julgados, incluindo Yorgen Fenech, o homem acusado de ser mandante do assassinato..

Gâmbia: veredito histórico no caso do assassinato do correspondente da RSF



Deyda Hydara
© Seyllou AFP

Em 30 de novembro de 2023, o Tribunal Regional Superior de Celle, Alemanha, [condenou](#) um ex-membro da “Junglers”, unidade paramilitar criada pelo ex-presidente Yahya Jammeh, em prisão perpétua, pelo seu envolvimento, entre outras coisas, no [assassinato](#), em 16 de dezembro de 2004, do renomado jornalista [Deyda Hydara](#), co-fundador do jornal *The Point* e correspondente da RSF na Gâmbia.

JORNALISTAS MORTOS

Camarões: investigação sobre um assassinato no centro de um assunto de Estado

Martinez Zogo
© RS

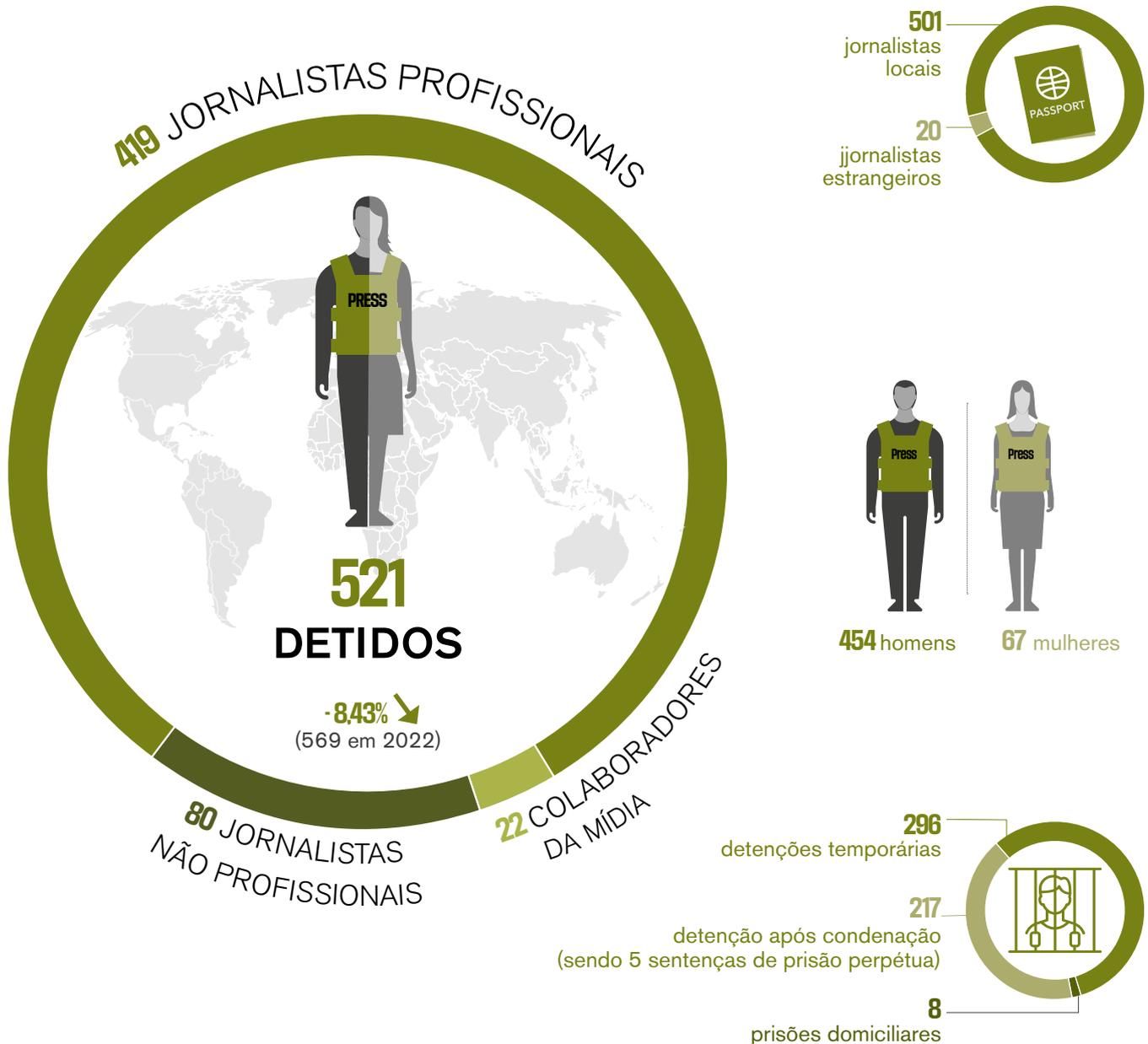
Em janeiro de 2023, o diretor geral da rádio privada *Amplitude FM*, [Martinez Zogo](#), foi sequestrado nos Camarões. A descoberta de seu corpo mutilado cinco dias depois foi **o gatilho para um verdadeiro assunto de estado**. Uma investigação da RSF revelou os bastidores do plano para silenciar esse jornalista e o papel desempenhado por um poderoso empresário em cooperação com os serviços de inteligência. Na sequência dessas revelações, o magnata camaronês foi preso e depois acusado, tal como cerca de dez membros da direção-geral de inteligência exterior, acusados de executar o crime. Com **as numerosas pressões em torno do caso, acompanhado de perto pelo Presidente Paul Biya**, um processo deverá ser instaurado antes do final de 2024.

RSF apresenta queixa perante o Tribunal Penal Internacional (TPI)

Em 2023, a RSF apresentou [uma queixa](#) perante o TPI por crimes de guerra cometidos contra jornalistas palestinos em Gaza e contra um jornalista israelense. Trata-se da terceira apresentada pela RSF ao procurador do TPI sobre crimes de guerra cometidos contra jornalistas palestinos desde 2018 em Gaza. Além disso, a RSF apresentou, em 2023, [a oitava queixa ao procurador do TPI por crimes de guerra cometidos contra jornalistas na Ucrânia](#) – que se soma às [outras sete protocoladas em 2022](#). Essas queixas, transmitidas ao Procurador-Geral da Ucrânia, incluem mais de 50 abusos cometidos em território ucraniano contra cerca de 150 jornalistas e 17 torres de rádio e televisão ou instalações de meios de comunicação.

JORNALISTAS DETIDOS

EM NÚMEROS



A RSF distingue três categorias de detenção de jornalistas no exercício das suas funções ou por causa delas:

- **Detenção provisória:** qualquer privação de liberdade por mais de 48 horas, em que ainda não ocorreu um julgamento
- **Detenção após uma condenação:** privação de liberdade de jornalista após condenação.
- **Prisão domiciliar:** obrigação de um jornalista permanecer num local específico, determinado por autoridade judicial – muitas vezes a sua casa – possivelmente sob vigilância eletrônica, e/ou com a obrigação de se apresentar regularmente à polícia e/ou permanecer neste local em horários específicos. Pode ser imposta como alternativa à prisão para pessoas condenadas, ou como medida de vigilância para pessoas acusadas.

JORNALISTAS DETIDOS

China, Birmânia, Bielorrússia, Vietnã: mais da metade dos jornalistas estão presos em quatro países

Apesar de uma redução de quase 9% no número de jornalistas detidos arbitrariamente no mundo entre 2022 e 2023, **521 profissionais de imprensa começarão o ano de 2024 atrás das grades** – eram 569 em 2022.

Mais da metade dos jornalistas presos no mundo, 264 ao todo, está concentrada em apenas cinco países: China (incluindo Hong Kong), Birmânia, Bielorrússia e Vietnã.

Em 2023, a **China** segue como **a maior prisão do mundo para jornalistas**, com 121 profissionais de imprensa atrás das grades no seu território (incluindo 12 em Hong Kong). Cerca de **um quarto (23%) dos jornalistas detidos a nível global estão agora em prisões chinesas**.

Na **Birmânia**, **68 jornalistas ainda estão presos em 2023** em comparação com 78 em 2022, e metade deles continua aguardando julgamento.

A **Bielorrússia** de Alexandre Lukashenko junta-se, em 2023, ao trio de governos que mais prendem jornalistas: **39** deles estão atrás das grades (7 a mais que em 2022). A Bielorrússia é **o país com o maior número de mulheres jornalistas detidas (10) depois da China (14)**. No total, em 2023, **mais de um em cada dez jornalistas presos é mulher (67)**.

Entre os **521 jornalistas detidos**, mais da metade (296) ainda aguarda julgamento.

As dez maiores prisões do mundo



JORNALISTAS DETIDOS

Os cinco países de alto risco

China: Xinjiang, uma prisão a céu aberto

Cerca de 8% dos jornalistas detidos em todo o mundo, ou seja, 42 profissionais de imprensa, estão na província autônoma de Xinjiang, onde, desde 2016, o regime de Pequim promove uma violenta campanha de repressão contra os **Uigures** – grupo étnico minoritário predominantemente muçulmano de língua turca. Também reprimidos fora da província, os jornalistas **uigures representam 64% dos jornalistas (77) presos na China**. Entre eles, dois casos particularmente emblemáticos, de [Ilham Tohti](#), fundador do site de notícias *Uyghur Online*, e de [Gulmira Imin](#), do site de notícias *Salkin*.



Jimmy Lai
© AFP-RSF-APR-680wide

Doze (12) jornalistas também estão detidos na região administrativa especial de Hong Kong. Entre eles, o fundador do jornal *Apple Daily*, [Jimmy Lai](#), pode ser condenado à prisão perpétua sob a draconiana lei de segurança nacional de Hong Kong, após um julgamento com previsão de início em 18 de dezembro de 2023.

O regime chinês também **processa jornalistas estrangeiros ou com dupla nacionalidade**. O sueco [Gui Minhai](#) foi condenado a dez anos de prisão em 2020, enquanto o comentarista político sino-australiano [Yang Hengjun](#) está detido desde 2019 por “espionagem”.



Li Yanhe
© RTI

Sete (7) outros jornalistas presos pelo regime de Xi Jinping em 2023. Um deles, ainda atrás das grades, é apresentador de um programa na Rádio *Taiwan International*, [Li Yanhe](#). Radicado em Taiwan, ele foi preso a caminho da China onde pretendia revogar sua cidadania chinesa. O jornalista é mantido incomunicável em Xangai desde março de 2023.

Birmânia: 68 detenções, 3 novas condenações



Sai Zaw Thaike
© Kon Blai_Myanmar Now

Sessenta e oito (68) jornalistas birmaneses estão atualmente presos no país, incluindo 34 que ainda aguardam um julgamento. Os que chegam a ser julgados sofrem sentença duras, geralmente sob falsas acusações como “sedição” e a difusão de “notícias falsas”. Em setembro de 2023, a [junta militar birmanesa](#) pronunciou **a sentença mais pesada contra um jornalista** desde que chegou ao poder em 2021: uma condenação a **20 anos de prisão para** o fotojornalista [Sai Zaw Thaike](#).

JORNALISTAS DETIDOS

Bielorrússia: assédio contra meios de comunicação e jornalistas

A Bielorrússia alcançou o terceiro lugar no pódio das maiores prisões do mundo para jornalistas. O país vem caindo de forma sistemática no Ranking Mundial da Liberdade de Imprensa da RSF, e em 2023 ocupa a 157ª posição entre 180 países. **A ditadura de Alexandre Lukashenko ataca o jornalismo independente.** Em julho de 2023, o Supremo Tribunal rejeitou o recurso de [Maryna Zolatava e de Lyudmila Chekina](#). Listadas como “terroristas” pelo regime, a editora-chefe e a diretora do *Tut.by*, meio de comunicação mais lido do país até ao seu encerramento em 2021, viu confirmada a sua pena de 12 anos de prisão a partir de 17 de março de 2023.

Vietnã: jornalistas amordaçados



Nguyen Lan Thang
© Facebook

Únicas fontes de informação livre num país onde a imprensa está sob as ordens do partido único, **jornalistas e blogueiros** são alvos frequentes do governo. Trinta e seis (36) jornalistas estão detidos no Vietnã, incluindo 20 blogueiros, como [Nguyen Lan Thang](#), sentenciado a **oito anos de prisão** por “propaganda anti-estado” em abril de 2023.

O governo também estende sua **repressão para além das suas fronteiras**. Em abril de 2023, o jornalista investigativo [Duong Van Thai](#) foi sequestrado na Tailândia, e reapareceu três meses depois nas mãos das autoridades vietnamitas. Enquanto aguarda julgamento, ele agora corre o risco de pegar **20 anos de prisão** por “propaganda contra o estado”.

Os jornalistas presos no Vietnã são quase sistematicamente submetidos a **tratamentos degradantes** e privados de acesso a cuidados médicos. Os dois jornalistas independentes [Pham Chi Dung](#) e [Le Trong Hung](#) começaram uma greve **de fome** em meados de 2023 para [protestar contra as condições de detenção](#).

A máquina repressiva russa



Alsu Kurmasheva
© RFERL

Vinte e oito (28) jornalistas estão presos na Rússia. Entre eles, **dois cidadãos americanos**: o correspondente do *Wall Street Journal*, [Evan Gershkovich](#), está detido por “espionagem” desde 29 de março de 2023. A jornalista americano-russa, [Alsu Kurmasheva](#), funcionária da *Radio Free Europe / Radio Liberty*, está desde 18 de outubro em uma prisão no Tartaristão, sua região de origem, para onde viajou desde Praga (República Tcheca) para visitar sua mãe doente. Acusada de não se declarar “*agente estrangeira*”, **ela pode pegar cinco anos de prisão**.

JORNALISTAS DETIDOS

Outras prisões no mundo

Na Índia, Jammu e Caxemira é a província onde mais jornalistas estão detidos

Desde 2019, a província de Jammu e Caxemira perdeu a sua autonomia política e é administrada pelo poder central nas mãos do partido nacionalista hindu, Bharatiya Janata, [hostil às críticas de jornalistas](#). As leis destinadas a combater o terrorismo são utilizadas contra qualquer voz crítica e **5 profissionais de imprensa estão atualmente presos neste território da União**. O mais recente é o jornalista independente, [Majid Hyderi](#), preso em 15 de setembro de 2023 sob a **Lei de Segurança Pública de Jammu e Caxemira**.

O agravamento da situação no Norte de África

A liberdade de imprensa no Norte de África se deteriorou. Desde 2019 e a chegada ao poder de Kaïs Saïed **na Tunísia**, dezenas de jornalistas foram presos por criticarem o presidente. Dois (2) deles ainda estão em detenção: **Chadha Hadj Mbarek**, do diário *Le Maghreb*, na prisão desde 22 de julho de 2023, e [Khalifa Guesmi](#), jornalista da rádio privada *Radio Mosaique*, condenado a cinco anos de prisão em 16 de maio de 2023.



Ihsane El Kadi
© RADIO M

Na Argélia, 2 jornalistas estão atualmente atrás das grades: o jornalista e editor-chefe do jornal *Le Provincial*, [Mustapha Bendjama](#), e o fundador e diretor dos veículos independentes *Maghreb Émergent* e *Radio M*, [Ihsane El Kadi](#). Este último foi condenado, em junho de 2023, a sete anos de prisão, dos quais cinco em regime fechado e dois com suspensão de pena.

No Marrocos, 3 jornalistas ainda estão na prisão, cumprindo longas sentenças: o ex-diretor do diário *Akhbar El Youm*, [Taoufik Bouachrine](#), o jornalista investigativo [Omar Radi](#) e o jornalista [Soulaymane Raïssouni](#). Os seus recursos foram rejeitados – em 2021 para Taoufik Bouachrine e em 2023 para seus dois colegas – deixando como única saída o **indulto real**.

Detenção como meio de intimidação de jornalistas turcos

Na Turquia, **43 jornalistas foram parar atrás das grades em 2023**, um número que demonstra a extensão do uso de detenções temporárias como estratégia de intimidação. Sete (**7**) **destes jornalistas ainda estão presos**. Entre eles, **4 jornalistas curdos** estão sujeitos a prisão preventiva no âmbito de investigações que visam cerca de dez colaboradores de meios de comunicação pró-curdos. **Jornalistas curdos** são alvos constantes do governo turco. Durante uma [onda de prisões](#) em abril de 2023, às vésperas das eleições presidenciais, 13 jornalistas curdos foram presos.

As mulheres jornalistas alvos da repressão

Sessenta e sete (67) mulheres jornalistas estão atualmente presas. 8 foram presas neste último ano. China, Bielorrússia e Birmânia são, assim como para os homens, as três maiores prisões para mulheres jornalistas, onde elas são condenadas às penas mais pesadas. No Oriente Médio, também é no Irã que elas enfrentam pressões significativas.

Seis das oito sentenças mais duras proferidas contra mulheres

	20 anos	Sai Zaw Thaike	Birmânia
	14 anos	Xu Zhiyong	China
	13 anos	Niloofer Hamedi	Irã
	12 anos	Maryna Zolatava	Bielorrússia
	12 anos	Lioudmila Tchekina	Bielorrússia
	12 anos	Elaheh Mohammadi	Irã
	10 anos	Floriane Irangabiye	Burundi
	10 anos	Valeriya Kastsiouhova	Bielorrússia

Na Bielorrússia, cerca de um em cada quatro jornalistas presos é mulher

A Bielorrússia, terceira prisão do mundo para jornalistas em 2023, também é o país com o maior número de mulheres jornalistas detidas (10) depois da China (14). Em 2023, as penas de prisão proferidas contra mulheres jornalistas foram particularmente duras. A editora-chefe e a diretora do veículo de comunicação *Tut.by*, [Maria Zolatova](#) e [Lyudmila Tchekina](#), foram condenadas cada uma a 12 anos de prisão, em 17 de março. A editora de *Belarussian Yearbook*, [Valeriya Kastsiouhova](#) por sua vez, foi sentenciada a dez anos de prisão.

As mulheres detidas no Irã por cobrir o movimento “Mulheres, Vida, Liberdade”

Cinco (5) das 31 mulheres jornalistas detidas por cobrir o movimento “Mulheres, vida, liberdade”, que se seguiu à morte de **Mahsa Amini em 16 de setembro de 2022**, seguem presas. Entre elas, [Niloofer Hamedi](#) e [Elaheh Mohammadi](#), jornalistas do *Shargh Daily* e do *Han Mihan*. Além dessas 5 jornalistas, [Narges Mohammadi](#) está [detida](#) desde 16 de novembro de 2021. No dia 6 de novembro, ela recebeu o [Prêmio Nobel da Paz de 2023](#).

JORNALISTAS DETIDOS

Floriane Irangabiye condenada a dez anos de prisão no Burundi

Floriane Irangabiye
© 2023 Agence Afrique

Ao visitar a família no Burundi, a apresentadora de um talk show sobre a política e a cultura do Burundi na *Rádio Igicanir*, com sede em Ruanda, [Floriane Irangabiye](#), foi presa em 30 de agosto de 2022 pelo Serviço Nacional de Inteligência. Acusada de ter “*atentado contra a integridade do território nacional*”, ela foi condenada, em 3 de janeiro de 2023, a dez anos de prisão, **uma das sentenças mais pesadas proferidas contra um jornalista este ano.**

Prisões simbólicas**Stanis Bujakera Tshiamala: acusado injustamente de ser um “falsificador”**

Stanis Bujakera
Tshiamala
© 2023 Agence Afrique

O jornalista da República Democrática do Congo mais seguido nas redes sociais, [Stanis Bujakera Tshiamala](#), correspondente, entre outros meios de comunicação, do *Jeune Afrique*, definha na prisão desde 8 de setembro de 2023 por supostamente criar e depois divulgar uma nota dos serviços de inteligência congolezes sobre a morte de um opositor político. A RSF, que investigou as circunstâncias da prisão, revelou que o jornalista não poderia ser o autor do documento. Apesar da total ausência de provas incriminatórias, foi aberto um processo. **Stanis Bujakera pode pegar até dez anos de prisão.**

José Rubén Zamora: vítima de tortura psicológica

Jose Rubén Zamora
© EFE

Na Guatemala, o **fundador do diário** *elPeriódico*, [Jose Rubén Zamora](#), foi preso em 29 de julho de 2022, dias após a publicação de investigações sobre casos de corrupção envolvendo o círculo próximo do presidente Alejandro Giammattei. Durante uma **visita da RSF à prisão** de Mariscal Zavala em maio passado, **o jornalista** afirmou ter sido vítima de tortura psicológica. Apesar da [anulação de sua condenação](#) a seis anos de prisão, em outubro passado, o **ganhador do Prêmio RSF de Independência 2023** aguarda atrás das grades a realização de um novo julgamento, marcado para 5 de fevereiro de 2024.

Mohamed “Oxygen”: em confinamento solitário há 6 meses

O fundador do blog *Oxygen Misr* (“O oxigênio do Egito”), [Mohamed Ibrahim Radwan](#), conhecido pelo pseudônimo **Mohamed “Oxygen”**, vencedor do **Prêmio RSF de Coragem 2023**, vive em condições de detenção desumanas. Preso desde 2019 por sua cobertura dos protestos no Egito, ele está **em confinamento solitário na prisão de Badr, no Cairo, desde maio de 2023**, por ter defendido um de seus companheiros de prisão.

Xu Zhiyong: 14 anos de prisão em 2023 por revelações sobre a Covid-19



Xu Zhiyong
© China Change

Seis (6) jornalistas ainda estão detidos na China, Bangladesh e Vietnã por criticarem a gestão da crise de Covid-19 pelas autoridades. Entre eles, o jornalista chinês [Xu Zhiyong](#) foi condenado em abril de 2023 a 14 anos de prisão por “subversão”. Preso há três anos, ele é regularmente vítima de tortura.

Caixa: Interminável processo de extradição para o fundador do WikiLeaks Julian Assange

O fundador do **WikiLeaks**, [Julian Assange](#), é alvo de 18 autuações pela publicação, em 2010, de documentos classificados **que revelavam informações de interesse público**. Se o governo dos EUA conseguir obter a sua extradição do Reino Unido, Assange corre o risco de ser condenado a uma **pena exorbitante de 175 anos de prisão**, por sua contribuição ao jornalismo. A **audiência final perante o Supremo Tribunal Britânico** deverá ser convocada em breve e poderá ser decisiva.



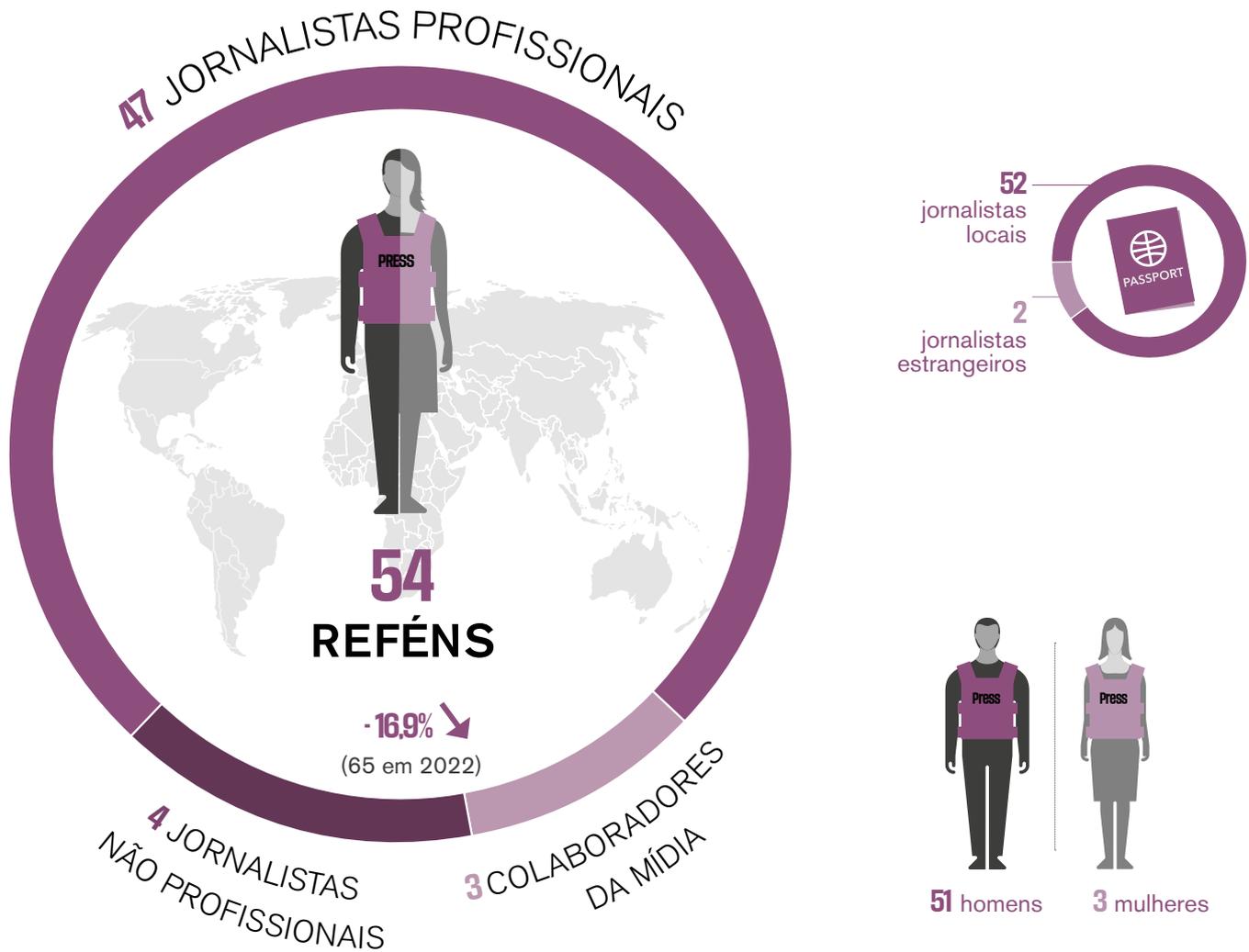
Mortaza Behboudi
©Julien de Rosa _ AFP

Caixa: Mortaza Behboudi finalmente livre!

No dia 18 de outubro, o jornalista franco-afegão [Mortaza Behboudi](#) foi libertado após **284 dias de prisão** no Afeganistão. Desde a sua prisão em Cabul, em 7 de janeiro de 2023, pelos talibãs, a RSF [nunca parou de atuar](#) para que ele fosse libertado.

JORNALISTAS REFÉNS

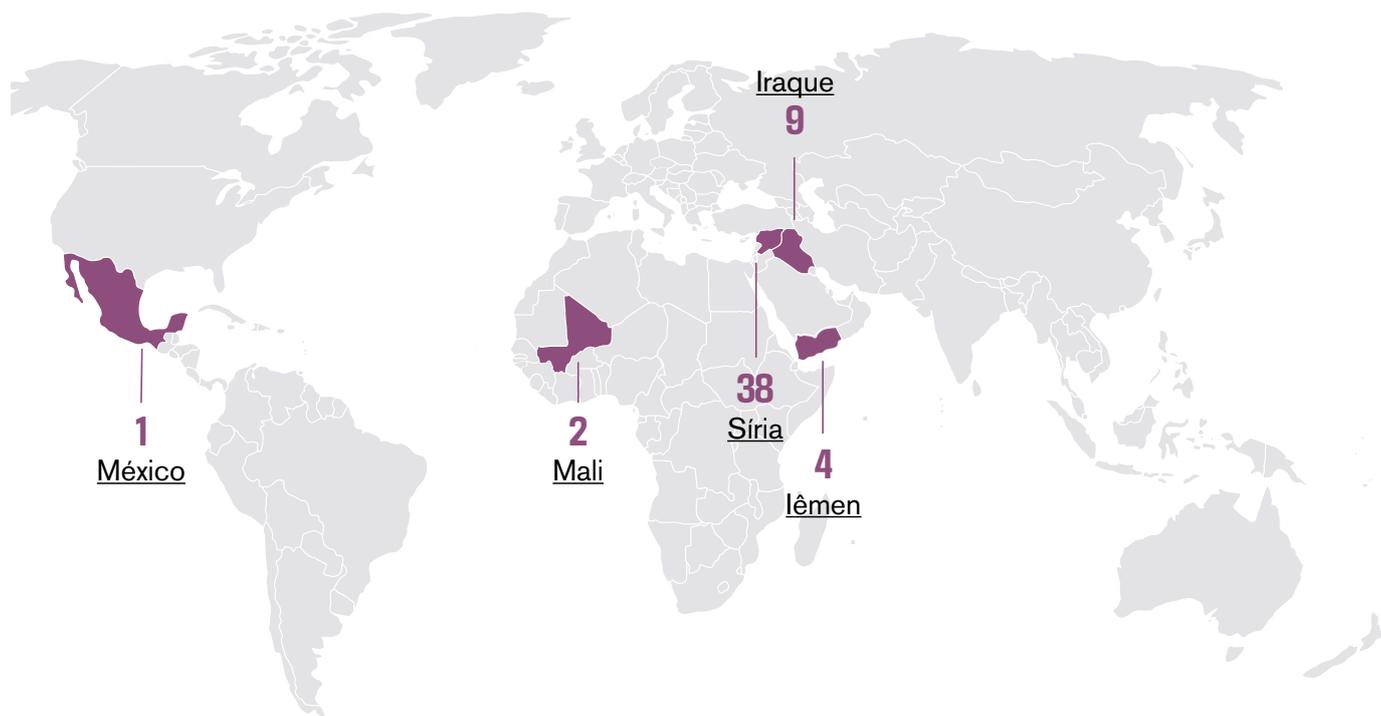
Em números



Jornalista refém: a RSF considera que um jornalista é refém a partir do momento em que é privado de liberdade por um agente não estatal que acompanha esta privação de liberdade com a ameaça de matá-lo, feri-lo ou mantê-lo em detenção com o objetivo de obrigar um terceiro a realizar ou deixar de realizar um ato como condição explícita ou implícita para a libertação, segurança ou bem-estar do refém.

JORNALISTAS REFÉNS

Países de alto risco



54 jornalistas são mantidos reféns em 5 países

Pelo menos **54 profissionais da mídia estão atualmente mantidos como reféns** na Síria, Iraque, Iêmen, México e Mali. Cerca da metade desses jornalistas (25) foram sequestrados pelo grupo Estado Islâmico (EI) no Iraque e na Síria entre 2013 e 2015.

O número de jornalistas mantidos reféns registados em 2023 é o mais baixo desde 2017. **Dos 7 jornalistas sequestrados em 2023 (México, Haiti, Iêmen, Mali), 2 ainda estão em cativeiro no Mali.**

JORNALISTAS REFÉNS

7 libertações no Iêmen: jornalistas como moeda de troca

O dia [16 de abril de 2023](#) foi sinônimo de alívio para os 4 jornalistas mantidos reféns durante oito anos e condenados à morte por “*espionagem*” pelos rebeldes hutis no Iêmen. Os jornalistas **Hareth Homaid**, **Tawfik al-Mansouri** e **Abdul Khaleq Amran** (agência *Yemen Revolution Press*) e o jornalista **Akram al-Walidi** (*Alrabie-ye.net* e agência *SABA*) foram libertados como parte de uma troca de prisioneiros entre os rebeldes xiitas hutis e o governo oficial do Iêmen. No final do ano, foi a vez dos 3 jornalistas **Muhammad Ali Al-Junaid**, **Mohamed Abdo Al-Salahi** e **Fahed Al-Arhabi** de serem libertados. Dos 11 jornalistas mantidos reféns no final de 2022 no Iêmen, **4 estão, até o momento, retidos no território nacional.**

No Mali, Olivier Dubois libertado, dois outros jornalistas sequestrados

Olivier Dubois
© Souleymane AG ANARA_AFP

O dia **20 de março de 2023** marcou o fim de dois anos de mobilização pela [libertação do jornalista francês Olivier Dubois](#), refém durante 711 dias no Mali. O repórter foi sequestrado pelo Grupo de Apoio ao Islã e aos Muçulmanos (GSIM) em **8 de abril de 2021 em Gao**, cidade no nordeste do país, a 200 quilômetros da fronteira com Burkina Faso e Níger. **Desde 1980, no Líbano, um jornalista francês não permanecia em cativeiro por tanto tempo.**

O alívio dessa libertação durou pouco. Não muito longe de Gao, a caminho de uma formação, o diretor e um apresentador da *Rádio Coton FM*, **Saleck Ag Jiddou** e **Moustapha Koné**, foram [sequestrados em 7 de novembro](#), durante um ataque de um grupo armado que custou a vida do jornalista da rádio comunitária *Naata*, [Abdoul Aziz Djibrilla](#).

México: diretor de veículo de comunicação ainda refém

Alán García Aguilar
© Facebook

No final de dezembro de 2022, **Alán García Aguilar**, fundador e editor-chefe do *Escenario Calentano*, um meio de comunicação conhecido por suas publicações sobre grupos criminosos e casos de corrupção da região, foi [sequestrado](#), juntamente com outras duas pessoas, Jesús Pintor Alegre e Fernando Moreno Villegas, pela sua suposta contribuição a essa página de notícias locais. Apenas os dois últimos foram libertados em 11 de janeiro de 2023.

JORNALISTAS REFÉNS

Iraque: nenhuma notícia dos nove jornalistas mantidos reféns desde a queda do Estado Islâmico

Nove (9) jornalistas estão atualmente mantidos como reféns em solo iraquiano, sem provas de vida recentes. Os repórteres da *Sumariya TV*, [Rim Zeid](#) e [Marouane Khazaal](#), foram sequestrados em Bagdá por grupos armados não especificados em 2006, enquanto os outros 7 jornalistas foram sequestrados entre 2014 e 2015 pelo Estado Islâmico (EI) em Mossul, cidade retomada pelas forças armadas iraquianas em 2017.

Nenhuma prova de vida recente dos 38 reféns na Síria

Seis anos após a queda do Estado Islâmico (EI), a RSF não tem notícias dos 38 jornalistas sequestrados entre 2012 e 2021 na Síria. Entre eles estão [3 funcionários sírios da rede Orient TV](#) sediada em Istambul, o repórter **Obeida Batal**, o técnico **Aboud Al-Atik** e o operador de som **Hosam Nizam Al-Dine**, sequestrados em julho de 2013, 40 km ao norte de Aleppo.

Além de deter **duas das três jornalistas mantidas reféns** no mundo, a Síria é também o único país onde **jornalistas estrangeiros** estão em cativeiro. Trata-se do repórter mauritano [Ishak Mokhtar](#) e do cinegrafista libanês [Samir Kassab](#), que trabalhavam para o canal dos Emirados *Sky News Arabia* quando foram sequestrados com o seu motorista sírio, cujo anonimato foi solicitado por sua família, perto de Aleppo, em outubro de 2013.

Dez anos após seu sequestro, a justiça francesa traz à tona o caso da síria Razan Zaitouneh

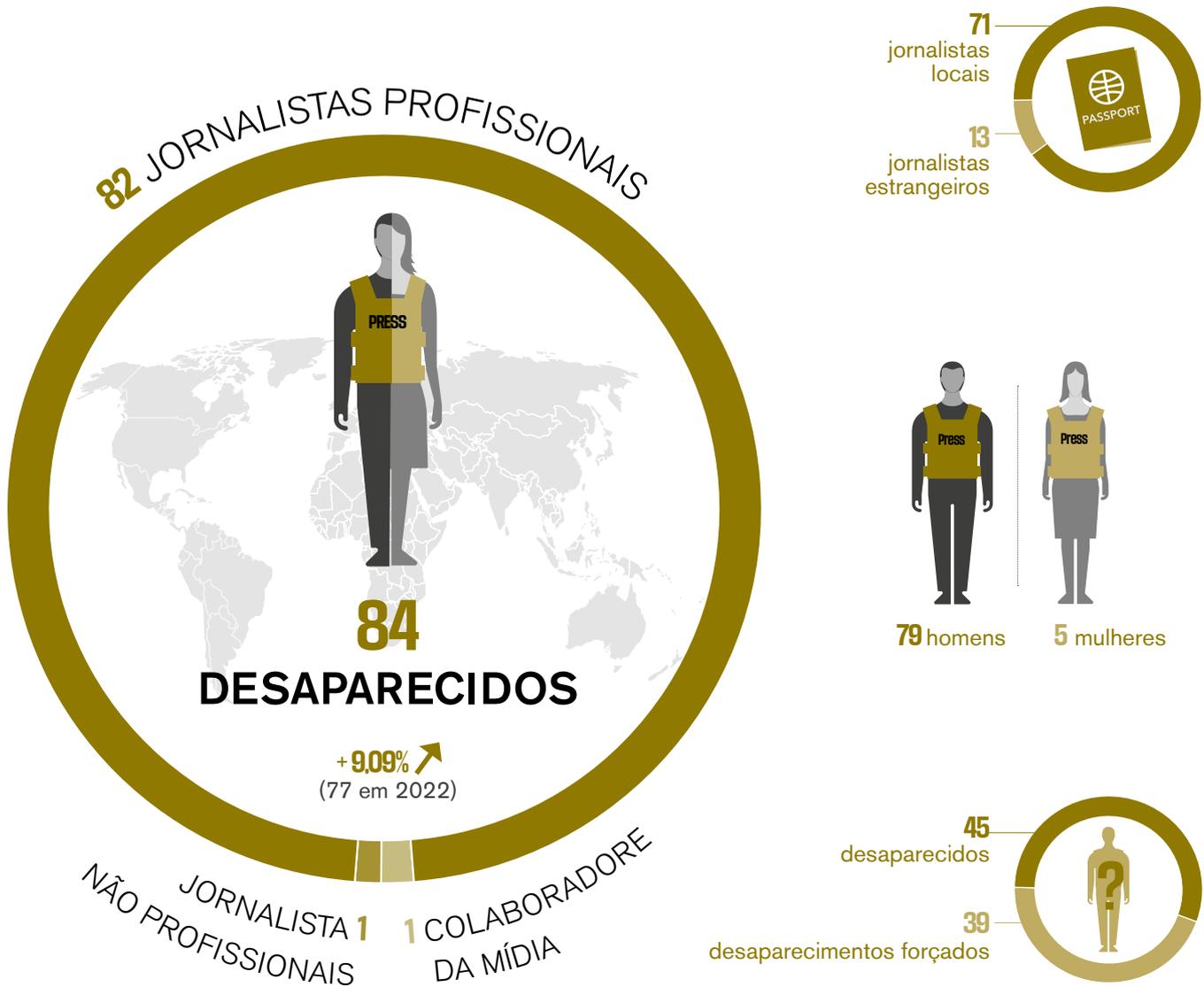


Razan Zaitouneh
© DR

Em julho de 2023, o Tribunal Judicial de Paris ordenou a acusação perante o Tribunal de Justiça do ex-líder do grupo rebelde islâmico sírio Jaysh al-Islam, Majdi Nema, por “*cumplicidade em crimes de guerra e desaparecimentos forçados*”, incluindo o de [Razan Zaitouneh](#). A jornalista membro do Centro Sírio para a Mídia e a Liberdade de Expressão (SCM) foi sequestrada em 9 de dezembro de 2013, enquanto documentava crimes cometidos pelo governo de Damasco e por grupos rebeldes na Síria.

JORNALISTAS DESAPARECIDOS

Em números



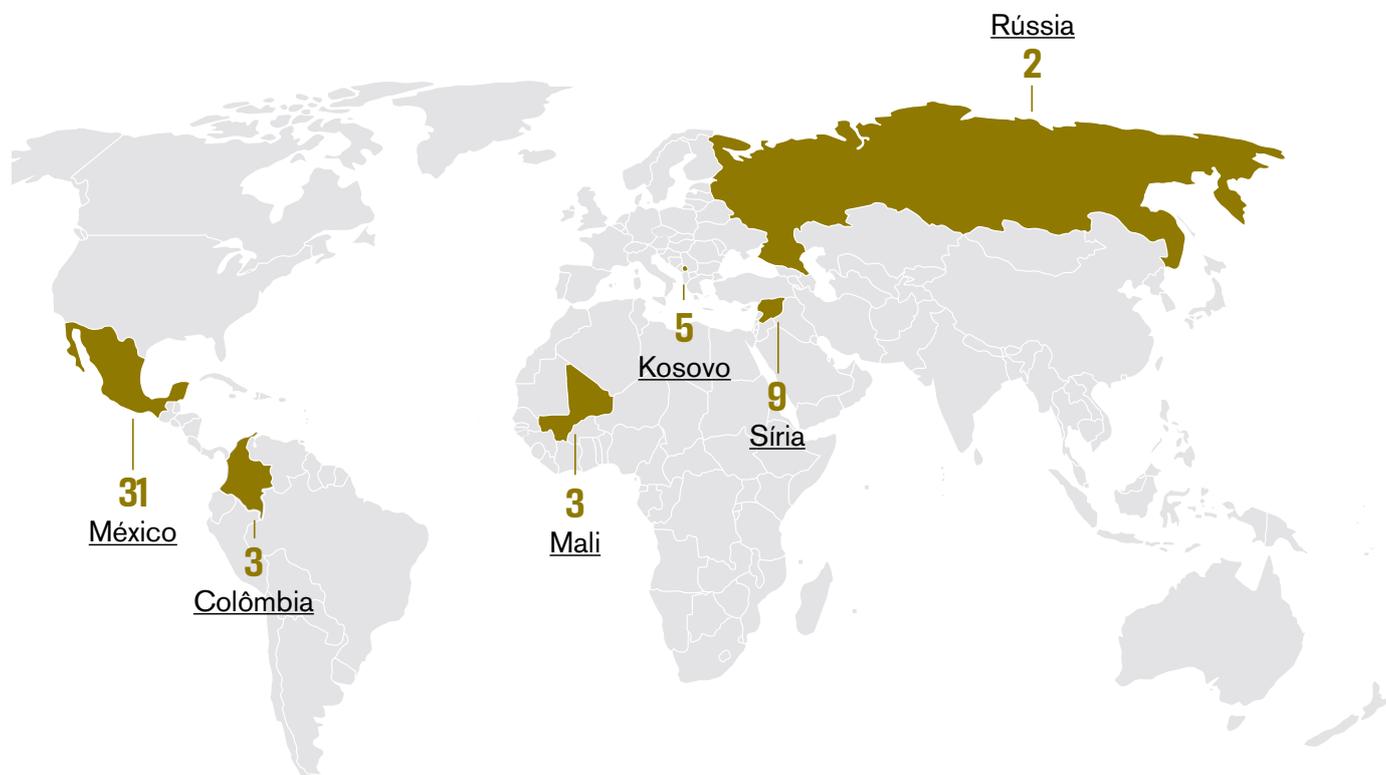
Jornalista desaparecido: A RSF considera um jornalista desaparecido quando não há provas suficientes para determinar se ele foi vítima de um homicídio ou sequestro, e nenhuma reivindicação crível foi divulgada.

Desaparecido: status padrão quando um jornalista ou colaborador desapareceu, não está claro se foi feito refém, se está sob custódia do Estado ou foi morto, quando as provas de mortes ou sequestros são inexistentes ou insuficientes e não foi apresentada qualquer reivindicação credível de responsabilidade.

Desaparecimento forçado: de acordo com o direito internacional, caracteriza-se por três critérios essenciais: a privação da liberdade perpetrada por uma autoridade oficial (ou por um grupo que atue em seu nome, ou com o seu apoio, ou com o seu consentimento), combinada com a recusa de reconhecer esta privação, ou em revelar o destino da pessoa em causa e a sua localização.

JORNALISTAS DESAPARECIDOS

Os países com mais jornalistas desaparecidos

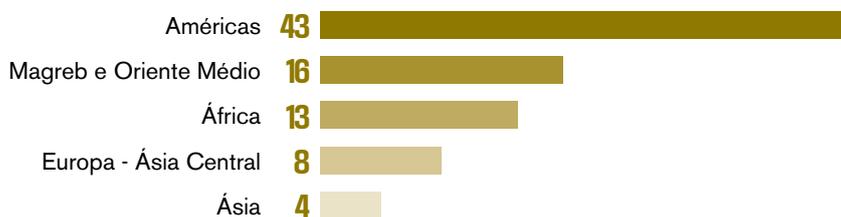


7 novos desaparecimentos em 2023

A longa lista de profissionais da mídia dos quais o mundo permanece sem notícias (84) cresceu em 2023: **7 jornalistas desapareceram** na Palestina (2), Sudão (2), Rússia (1), México (1) e República Democrática do Congo (1).

Até o momento, dos 84 jornalistas desaparecidos em todo o mundo, **39** foram vítimas de desaparecimentos forçados – ou seja, privação de liberdade envolvendo agentes do Estado que negam a detenção ou ocultam o destino da pessoa e o seu local de detenção.

Regões de alto risco



JORNALISTAS DESAPARECIDOS

México ultrapassa marca de 30 desaparecimentos

O fotojornalista e editor-chefe da mídia online *La de 8 News*, **Juan Carlos Hinojosa Viveros**, está desaparecido desde 6 de julho de 2023. Este desaparecimento se soma ao de outros 30 jornalistas mexicanos, dos quais continuamos sem notícias. Um número que atesta a extensão das ameaças que pesam sobre a profissão no país, que contabiliza, entre os 31 desaparecimentos, **8 desaparecimentos forçados**. Entre eles, os casos [dos jornalistas mexicanos](#) **Mauricio Estrada Zamora** (*La Opinión de Apatzingán*) e **Ramon Ángeles Zalpa** (*Cambio de Michoacán*) – desaparecidos em 2008 e 2010, respectivamente – casos apresentados à ONU em 2 de novembro de 2022, pela RSF e pela organização local Propuesta Cívica.

Mais da metade dos jornalistas desapareceram na América Latina

Mais da metade dos jornalistas (43) desapareceram na América Latina. Foi também nesta região que 4 das **5 mulheres jornalistas** atualmente desaparecidas em todo o mundo. Entre elas, a fotógrafa **Sara Cristina Chan Chan Medina**, desaparecida desde 19 de agosto de 1989 em El Salvador.

Rússia: desaparecimento forçado de 2 jornalistas ucranianos em 2023



Victoria Roshchyna
© Instagram

A jornalista independente de 26 anos **Victoria Roshchyna** desapareceu em 3 de agosto de 2023, enquanto estava a caminho de uma reportagem, através da Rússia, nas zonas ucranianas ocupadas ilegalmente por Moscou. De acordo com o Serviço de Segurança da Ucrânia (SBU), ela teria sido capturada pelas forças de ocupação russas. Em 2023, a RSF também revelou o desaparecimento forçado do jornalista **Dmytro Khyliuk**, que trabalhava para a agência de notícias ucraniana *UNIAN*. Detido em 3 de março de 2022 na cidade de Dmyer (ao norte de Kiev), ele estaria preso na Rússia, segundo a RSF apurou.

RDC: um segundo diretor de rádio fora do radar

O desaparecimento do diretor da rádio *Voix de Mikeno*, **Byamungu Garubanda**, em fevereiro de 2023, lembra o de outro diretor de rádio, **Bwira Bwalitse**, em junho de 2020. **Esses dois desaparecimentos forçados na província do Kivu do Norte** evidenciam os principais riscos que os profissionais da comunicação enfrentam na República Democrática do Congo (RDC), sobretudo nessa região oriental do país.

Palestina: 2 jornalistas desaparecem no primeiro dia de guerra

No dia **7 de outubro de 2023, primeiro dia da guerra entre Israel e o Hamas**, dois fotojornalistas palestinos – **Haytham Abdel Wahed** para *Ain Media* e **Nidal al-Wahidi** para *News Press* e *Al-Najah* – desapareceram em Beit Hanoun, perto de um posto de controle. Eles cobriam confrontos na passagem de Erez.

Imran Riaz Khan: uma libertação marcante em 2023

No Paquistão, o apresentador estrela do canal *Bol News*, **Imran Riaz Khan**, dado como desaparecido em 11 de maio de 2023 durante os protestos que se seguiram à prisão do ex-primeiro-ministro Imran Khan, foi libertado por seus captores em 25 de setembro, quatro meses após o sequestro.

NOTA METODOLÓGICA

Estabelecido anualmente desde 1995 pela Repórteres sem Fronteiras (RSF), o balanço anual dos abusos cometidos contra jornalistas baseia-se em dados coletados ao longo do ano. A RSF realiza uma cuidadosa coleta de informações que permite afirmar com certeza, ou pelo menos com uma presunção muito forte, que a morte, a detenção ou o sequestro de um jornalista é consequência direta do exercício da sua profissão.

A RSF lista apenas jornalistas que se enquadram no âmbito do seu mandato, ou seja, qualquer pessoa que pratique, por qualquer meio de comunicação, a coleta, o processamento e a divulgação regular ou profissional de informações e ideias, de modo a servir o interesse geral e os direitos fundamentais do público, e respeitando os princípios da liberdade de expressão e os princípios éticos da profissão.

A contagem total do Balanço de 2023 estabelecido pela RSF inclui jornalistas profissionais e não profissionais, bem como colaboradores da mídia. No detalhe, os balanços anuais da RSF distinguem entre estas diferentes categorias, a fim de permitir comparações de um ano ao outro.

Os números desta edição foram finalizados em 1º de dezembro de 2023 e não levam em conta as libertações ou ataques ao jornalismo ocorridos após esta data. No entanto, esses novos dados aparecem no [Barômetro da RSF](#), atualizado regularmente.

CRÉDITOS

Direção editorial: Anne Bocandé

Redatora - Jornalista de dados: Blanche Marès

Redatora - Jornalista de dados (estágio): Alix Mayence

Editora-chefe: Anne-Laure Chanteloup com Robin Dussenne

Colaboradores: escritórios da RSF na África, América Latina e América do Norte, Leste Asiático, Ásia-Pacífico, Europa Oriental-Ásia Central, Magreb e Oriente Médio

Designer gráfica: Stéphanie Barcelo



A **REPÓRTERES SEM FRONTEIRAS (RSF)** trabalha pela liberdade, pela independência e pelo pluralismo no jornalismo. Com status consultivo na ONU e na UNESCO, a organização, com sede em Paris, possui 13 escritórios e seções ao redor do mundo e correspondentes em mais de 130 países.